

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

A REACÇÃO AVANÇA!

Em Hespanha a reacção do poder, conjugada com a reacção clerical, acaba de fusilar Ferrer, um dos homens mais notáveis d'aquelle paiz e a cuja memoria toda a Europa culta rende o preito da sua sentida homenagem; em Portugal, paiz ha muitos annos posto a saque por politicos sem escrupulos, começa de accentuar-se a tentativa de um movimento reaccionario, servido por politicos de todas as facções de mãos dadas com o jesuitismo que pretende impôr-se á viva força, custe o que custar, doa a

quem doer. D'isso é symptoma, além d'outros factos, o castigo que ultimamente foi imposto ao illustre general de divisão, o sr. Dantas Baracho, por este brioso militar ter praticado um gesto de nobreza, gesto grande e largo, que não logrou encontrar echo nas regiões do poder.

Perante taes factos urge que o paiz accorde, e que do norte ao sul, clamoroso e forte, se faça ouvir este grito:

A'lerta Liberaes!

O IDEAL DE FERRER

Agora, que o grande propagandista já não existe, porque assim o quiz a tyrannia do governo de Maurra, ao serviço da clericalha infame, tão perversa como retrograda, achamos da maior oportunidade trasladarmos para as columnas d'este semanario uma carta de Ferrer, escripta no Carcel Modelo em 1 de julho de 1907, e que reflecte toda a grandeza d'alma d'esse benemerito evangelizador de ideias nobres e altruistas, a quem a Hespanha reaccionaria e fradesca vctava ha muito um odio de morte, verdadeiramente felino e cannibalesco.

Por esse documento verá o leitor quaes eram os desígnios da obra de Ferrer—obra toda cheia de bondade e de amor, illuminada por um grande ideal de justiça, incompreensível para os que se dizem partidarios da escravidão dos espiritos, como são e foram sempre os jesuitas de todos os feitos, mas profundamente bella para aquellas que mourejam dia a dia pelo progresso da especie, procurando elevar o homem á altura da sua completa e verdadeira missão social.

Ferrer, fusilado em nome da Ordem, d'essa Ordem ficticia e artificial, a cuja sombra se praticam as maiores iniquidades e as maiores infamias, foi, acima de tudo, um grande educador. Educou pela escola, pela palavra, pelos livros.

A *Escola Moderna*, por elle fundada na capital da Catalunha, reflecte todo o seu pensamento, é a cúpula gigantesca de toda a sua obra de propagandista audaz, que soube antepôr sempre ás commodidades que lhe proporcionavam os recursos da sua fortuna, que eram grandes, a educação dos seus semelhantes e o bem estar da colectividade humana.

Isso o fez martyr—martyr de ideias generosas que o estampido das espingardas que o mataram não conseguiram desarraigir do cerebro d'aquelles que pensam e trabalham. A memoria de Ferrer, embora vilmente conspirada pela baba peçonhenta dos reaccionarios de todos os matizes, seus algozes, viverá bendita em nossos corações, e, por sobre a sua campã, perdida para sempre n'um dos fossos do tenebroso Castello de Mon-

juick, pairará, clamando vingança, a voz da justiça eterna, que é sagrada e incorruptivel!

Gloria a Ferrer! Odio á Hespanha clerical e fradesca!

Qual era o ideal de Ferrer?

Encontramo-lo claramente expresso na carta a que já alludimos e que se encontra assim redigida:

«Quando, ha seis annos, tivemos a grande satisfação de abrir a *Escola Moderna* de Barcelona, fizemos notar que o seu sistema de ensino, seria racional e scientifico. O nosso primeiro cuidado, antes de tudo, foi advertir o publico de que, considerando a razão e a sciencia como antídotos de todos os dogmas, nenhuma religião fosse qual fosse, seria ensinada na nossa escola. Sabiamos que esta declaração provocaria o odio das castas sacerdotaes e que seriamos combatidos com todas as armas de que se servem ordinariamente os que vivem apenas da mentira e da hipocrisia e sabem tão bem usar da influencia que lhes dá a ignorancia dos seus fieis e o poder dos governos.

Quantos mais nos mostravam a temeridade que havia em nos pormos tão abertamente em face da

egreja reinante, mais animados nos sentiamos para perseverar no nosso empreendimento, convencidos de que quanto maior é um mal e mais poderosa uma tirania, mais energia é necessaria para a combater, mais vigor se deve empregar para a destruir.

O clamor geral que se levantou na imprensa clerical contra a *Escola Moderna*, á qual deverei um anno de prisão, provou-nos que confiando na excellencia d'este metodo d'ensino, deveriamos dar a todos os racionalistas novas energias para continuar a obra com mais firmeza que nunca, para a engrandecer, para a propagar tanto quanto pudessemos.

E' preciso notar, no entanto, que a missão da *Escola Moderna* não se limita ao desejo de fazer desaparecer dos cerebros o preconceito religioso. Se é certo que elle é um dos que mais se opõe á emancipação intelectual dos individuos, o seu desaparecimento não basta para nos assegurar a preparação d'uma humanidade livre e feliz, visto que se póde conceber um povo sem religião e sem liberdade.

Se a classe dos trabalhadores se liberta do preconceito religioso e conserva o da propriedade, tal como actualmente

existe; se os operarios aceitam a parábola que diz que sempre ha-de haver ricos e pobres; se o ensino racionalista deve contentar-se com espalhar noções d'higiene, de sciencias naturaes e preparar apenas bons aprendizes, bons empregados, bons caixeiros, bons trabalhadores em todos os officios, podem os ateus viver uns com os outros d'uma maneira sã e robusta, em relação com os recursos que proveem de salarios miseraveis, que não deixarão por isso de continuar sendo escravos do capital.

A *Escola Moderna* pretende combater todos os preconceitos que impedem a emancipação total do individuo. Para isso adopta o racionalismo humanitario, que consiste em inculcar na creança o desejo de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que, conhecendo-as, possa por sua vez combatê-las e evitá-las. O nosso racionalismo humanitario combate as guerras fratricidas, internas ou externas, exploração do homem pelo homem, a servidão da mulher; combate todos os inimigos da harmonia humana: a ignorancia, a maldade, a vaidade e outros vícios e defeitos, que conservam os homens divididos em opressores e

oprimidos.

É o ensino racionalista e científico da *Escola Moderna*, compreende como se vê, o estudo de tudo que for favorável para a liberdade do individuo e para a harmonia da colectividade, para esta se encaminhar para um regimen de paz, d'amor e de bem-estar para todos, sem distincção de classes nem sexos.

F. Ferrer Guardia.

Carcel Modelo 1 de junho de 1909.

Não admira que um espirito que assim pensava e procedia, fosse como elle foi tão odiado pelos representantes do passado, de mãos dadas com a sotaia de Loyola, que é, ainda em certos paizes, quem *todo lo manda*.

Venceram agora.

Um dia virá, porém, em que hade triumphar a verdade, anima-nos essa esperança, e então justiça será feita a todos aquelles que, como Ferrer, morreram por muito terem amado os seus concidadãos e a liberdade.

O destino não dorme. A historia, serena e impávida, aguarda os acontecimentos.

Intimemol-a.

Echos & Noticias

O Papa

Quando Ferrer estava prestes a ser fuzilado appareceu ali na imprensa um telegrama da Roma, noticiando que o Papa mostrara desejos de intervir no sentido de ser poucada a vida ao fundador da Escola Moderna.

Pasma a gente ao ler a noticia de semelhante intervenção, sabido que foi a Igreja, maciçamente com os conservadores ferrenhos da Hespanha cazarista, quem condemnou á morte, morte barbara e cruel, esse apostolo da verdade cujo unico crime foi o de muito haver defendido, com o coração e com o cerebro, a causa dos pobres e dos oprimidos.

O que pôde a «santa hypocrisia» de todos os tempos?

Dr. Anselmo Xavier

Transcrevemos d'O Debate o que passa a lér-se:

«Sabemos que este nosso correligionario, illustre presidente da Comissão Districtal Republicana de Santarem e da Camara Municipal de Benavente, vai entregar aos tribunaes os numeros d'O Povo de Aveiro, nos quaes foi infamado na sua honra, com aleivosas e caluniosissimas accusações, este homem que tem dedicado toda a sua já longa vida em prol dos interesses collectivos, com prejuizo do seu proprio bem estar, e a quem o povo

do seu concelho, reconhecendo-lhe as mais bellas qualidades de caracter, de intelligencia e dedicação civica, eleva ha mais de 20 annos, successiva e ininterruptamente, ás cadeiras da vereação do seu municipio.

Achamos que procede muitissimo bem e pela unica forma como se deve proceder com velhos e callejados calumniadores, que fazem da diffamação o unico motivo da sua noiva existencia.»

Fazemos nossas as palavras do Debate. O dr. Anselmo Xavier, pelo seu caracter impoluto e inconcussa probidade, pela dedicação com que tem servido o seu paiz e ainda pelo conceito e pela estima que todos lhe dedicam, sem exclusão dos proprios adversarios politicos, está muito acima dos ataques de qualquer vagabundo sem sombra de pundonor, que só se compraz, por uma destas aberrações diffíceis de comprehender em insultar e calumniar.

Oremos que procedimento igual ao do dr. Anselmo Xavier vão ter outros republicanos.

Vamos a ver como o vagabundo explica nos tribunaes a sua *linguagem de arriero*, que tão applaudida está sendo por certos muridos que a elle se pretendem igualar na baixesa dos sentimentos, se é que o não pretendem exceder na perfidia das intenções...

O sr. Maura

Discursando ha tres dias no conselho de ministros, a que presidiu Alfonso XIII, o sr. Maura extranhou o movimento de protesto levantado em toda a Europa e na America contra a execução de Ferrer, e, como bom catholico, sempre de escupulário ao peito, foi dizendo que esse movimento era absolutamente injustificado.

Era, o que havia elle dizer se, áquella hora, como tudo leva a supôr, só pensava na sua *lavadeira*, talvez alguma obliquita de olhos guapos, das margens do Manzanares, e a paz de entenececer o mais fero estadista de todas as Hespanhas.

Ah! que se essa *lavadeira* quizesse dizer-nos toda a verdade, talvez viessemos a saber a razão porque o sr. Maura se expressou assim em conselho de ministros...

O dictador

Lá tem andado por Lisboa, á sucupa, fazendo não sabemos o quê.

Teremos em perspectiva algum governo de força?

Os acontecimentos da Hespanha estão excitando a ferocidade indígena, havendo por cá, triste á dizel-o, quem reclame uma segunda edição de Maura, isto é, uma nova dose de João Franco nm pouco mais bem *assazonado*.

Pois é experimentar. Se os fados têm que cumprir-se, que se cumpram quanto antes. Nada de hesitações.

A Provincia do Algarve

Com um dos seus ultimos numeros celebrou mais um aniversario este nosso presado collega algarvio, que vê a luz da publicidade em Tavira, e

que é, sem favor, uma das mais bem redegidas folhas republicanas da provincia.

Por esse facto dirigimos-lhe as nossas felicitações muito cordaes.

Dito do fim

—Vocencia é vermelho ou nacionalista?

—Nem uma coisa, nem outra. Sou apenas *raposista* e irmão de S. Francisco de Paula...

Sarau

Ao que nos consta, e a esse boato orçámos ter já alludido nas columnas d'este jornal, pensa-se em levar a effeito no proximo mez de dezembro, em o nosso theatro, um sarau literario, dramatico e musical, revertendo o producto a favor da construção do novo edificio do monteio.

Destinando-se a essa festa, que conta com o concurso de valiosos elementos, segundo também nos informam, começaram já no theatro, dirigidos pelo velho amador e nosso amigo sr. Isidro de Jesus Baptista, os ensaios de uma comedia apropriada ao acto, de autor francez, intitulada *Escequias*.

Feiras de gados

A camara d'este concelho deliberou crear duas feiras annuaes, destinadas a transacções sobre gados, e que devem ter lugar por occasião dos mercados mensaes de Janeiro e Agosto ou seja em cada um dos primeiros domingos d'estes mezes.

Resolven mais estabelecer premios aos vendedores e creadores do melhor gado que se apresentar á venda, sendo esses premios, em numero de trez por cada feira, estabelecidos da maneira seguinte:

Feira de Janeiro:—

1.º—20\$000 réis—pela melhor vara de porcos gordos, que se recomendem pelo seu peso, numero, saúde e raça.—2.º—10\$000 réis—pela melhor vara de bacoros, que se recomendem pelo seu aspecto, numero, saúde, e raça.—3.º—5\$000 réis—pelo porco ou uineta que se apresente com maior peso.

Feira de Agosto:—

1.º—20\$000 réis—pela melhor junta de bois de trabalho.—2.º—10\$000 réis—pelas melhores vacas creadeiras de bois de trabalho.—3.º—5\$000 réis—pelo melhor touro reproductor de gado para trabalho.

Para os individuos que tiverem o 1.º premio da feira de janeiro e o 2.º da de agosto será também conferido pelo Syndicato Agri-

cola de Abrantes uma *Medalha de Ouro*, com a condicção, porém, d'esses individuos serem domiciliados em algum dos concelhos pertencentes ao Syndicato.

O Jury para a concessão d'esses premios será formado por tres vereadores, por tres directores do Syndicato Agricola e pelo medico-veterinario municipal.

E' muito para applaudir a iniciativa da camara, e oxalá ella seja coroada do melhor exito.

NECROLOGIA

Jorge de Campos Mello

Falleceu na penultima sexta-feira, em Lisboa, victimado por terrivel doença de que vinha soffrendo ha muito, o sr. Jorge de Campos Mello, socio da firma industrial Campos Mello & Irmão, da Covilhã.

O extincto, que era um excellente e sympathico moço, tendo tido nós ensejo de apreciar-lhe as qualidades quando o conhecemos ha annos frequentando a Escola Academica, era irmão do dr. Alberto Campos Mello, conservador n'esta comarca, e morreu no verdor dos annos, causando a sua morte dolorosa magua em todos aquelles que o conheciam e estimavam.

Deplorando sinceramente o transe por que acaba de passar a illustre familia Campos Mello, apresentamos-lhe o nosso cartão de condolencias.

D. Ernestina Tavares Pereira de Lemos

Ao cubo de doloroso soffrimento falleceu, esta semana, em Lisboa, a sr.ª D. Ernestina Tavares Pereira de Lemos, extremosa esposa do pharmaceutico da capital, o sr. A. Tavares, e filha do nosso amigo o sr. Ayres Correia de Lemos, do Gavião.

Paz á alma da extincta, e a toda a familia enlutada, a expressão do nosso sentido pesar.

Augusto Leal da Cruz

Finou-se na madrugada de sexta-feira, succumbindo aos estragos de antigo padecimento, o sr. Augusto Leal da Cruz, proprietario e industrial residente n'esta villa, onde era geralmente estimado.

A todos os seus, os nossos pezaes.

Pezames

Endereçamol-os, muito sentidos, ao nosso presado amigo e conterraneo, o sr. João Alves da Silva, residente na Covilhã, pelo fallecimento de sua sogra, dado n'aquella cidade na penultima semana.

Foi trasladado esta semana para jazigo de familia, no cemiterio d'esta villa, o sr. Domingos Dapin, das Barreiras do Tejo, fallecido ha annos.

Missão das Escolas Maveis pelo methodo João de Deus

E' amanhã que começa a funcionar no edificio da Sociedade João de Deus a aula da missão, que conta matriculados, á hora a que escrevemos, para cima de quarenta alumnos.

Celebrando esse facto, realisa-se hoje, domingo, pelas 8 horas da noite, no Theatro Taborda, uma sessão solemne, em que usarão da palavra varios oradores, e entre estes, o sr. dr. João de Deus Ramos, filho do immortal poeta e pedagogo, que tão brilhante e dedicadamente vem proseguindo na obra iniciada por seu paiz, qual é a de se erguer por meio do derramamento da instrucção o nivel moral e intellectual da sociedade portugueza.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistirmos á sessão de hoje.

Boletim camarario

Sessão do dia 12

Sob a presidencia do sr. dr. Solano de Abreu, abriu a sessão ao meio dia.

Faltaram por motivo justificado os srs. vereadores Manoel João da Rosa e Justo Dias Rosa da Paixão.

Estava presente o sr. administrador do concelho.

Foi approvada por unanimidade a acta da ultima sessão e leu-se o balancete semanal, que accusava um saldo positivo.

Em seguida, deu despacho aos seguintes:

Requerimentos

De José Alves Mineiro, do Tramagal—Pedindo licença para copstruir um predio ao prolongamento da rua Direita, d'aquella freguezia. Deferido.

—José Bento João, morador no lugar das Vendas,—Carvalhal—Pedindo também licença para construir um muro ao prolongamento d'uma estrada. A camara, mandou pedir informações á respectiva Junta de

Parochia, para depois resolver como fôr de Justiça.

—Do bacharel Gregorio d'Oliveira Casquilho — Apresentando os documentos necessários para poder concorrer ao logar de medico municipal nas freguezias de Alvega e S. Façendo.

Inteirada.

—Des habitantes da freguezia de S. Miguel—Pedindo para que a venda de carnes fosse livre até ao anno de 1910.

A camara deliberou deixa-la livre mas só até ao fim do corrente anno.

Offícios

Da Junta da Parochia de S. Façendo—Informando de que era justa a petição que Manoel Prata, d'aquella freguezia, fez, pedindo a locação para poder avançar um prédio, trez metros.

Da Ministerio da Guerra—Informando de que foram concedidos á camara dois pedaços de terreno na rua de Santa Iria, e os respectivos fossos.

—Da administração do concelho —Pedindo para que fosse dada um subsídio a um menor da Alfarrade, que o pae abandonou.

Por fim

Deliberou

Mandar afixar editaes por todo o paiz, com a indicação dos premios que a camara offerece aos melhores creadores de gados, por occasião das feiras que se hão de realisar nos proximos mezes de Janeiro e Agosto.

Lançar na acta um voto de lavour á corporação de bombeiros, pela forma distinctissima como se apresentou e realison o exercicio no domingo passado, no Parque dos Bombeiros.

—Dar por arrematação a Rodrigo Lopes Alho, carpinteiro, a construção de 200 gaiolas de madeira para resguardo da arvores, pelo preço de 295 réis cada uma. E como não houvesse mais nada a tractar foi levantada a sessão.

O desqualificado

«O homem que assume todas as responsabilidades, todas, mas que deixava de linhar na cadeia os pobres leões de ferro que arranjava para o substituírem quando a justiça lhe saltava em cima, lá vinha no domingo com a sua costumada linguagem de arriero inflamado a atrair senos ás canellas, não percebendo, ou fingindo não perceber, o grande paspalho, que muito acima das suas diatribes, estão as accões honestas de aquelles a quem pretende morder.

Que traste! O que vale a esse typo é estar, moralmente, abaixo de toda a critica!

Definiram-no já, melhor do que ninguém, os franquistas, os nacionalistas, os clericaes e os progressistas, hoje mancomunados para pagarem os insultos do vilão aos republicanos. Não seria preciso mais.

No entanto, para que se não julgue que estarecemos de

susto deante do nojento poltrão que foi posto fóra do exercito por indigno de a elle pertencer, aqui estamos, aqui estaremos sempre que seja preciso um par de bandarilhas de fogo com que havemos de responder a todas as suas provocações, ás suas investidas, ás suas marradas no bom senso, na logica e nos amigos que lhe fizeram favores sem conta antes da o conhecerem.

O pulha ha de saber com quem se mette,»

(D'O Democrata de Aveiro).

Gremio Instrucção Musical

Toca hoje, de tarde, das 4 ás 6 horas no Jardim do Castello, a banda do Gremio, que executará o seguinte programma:

1.ª PARTE

El Concorso, ordinario—N. N.
Flageia, mazurka—Taborda.
Ouvrière, da opera Força do Destino—Verdi.
Clarice, polka—N. N.
Collecção de fados—N. N.
Symphonia—Nascimento.

2.ª PARTE

Alma de Dios—Cancão Hungaro.
Arte Velha, rapsodia—B. Volante.
Grav d'Alma, valsa—Encarnação.
La Première, ordinario—J. Arzel-leira.

Cirurgião-Dentista

Encontra-se n'esta villa, achando-se hospedado no Hotel Central, o distinctissimo cirurgião dentista, sr. Costa Monteiro.

Carta de Cardigos

Pedem-nos a publicação da carta que segue, e que é copia de outra de equal theor que foi dirigida ao *Portugal*, desmentindo umas insinuações n'elle feitas:

Sr. Redactor

No seu jornal «O Portugal» no numero 813, de 23 do corrente, na primeira pagina, em todo o cimo da quarta columna, vinha publicada uma local procedente do Mação e soh a apigrapha: «A bandeira Nacional», que vislumbro-me, me obriga a dar algumas explicações sobre o caso não porque mereça ligar-se-lhe grande importância, mas por achar sempre conveniente combater a deturpação e a mentira dos factos, ainda que se nos apresentem da forma mais polida e mais singela; aliás mesmo nos casos mais insignificantes; isto para que, o conspuezor e o mentiroso que pela primeira vez como tal appareça ainda que acobertado com o anonimato, não encontre o caminho livre o que equivaleria a um encitamento, a que continuasse no desempenho de tão condonavel como vil papel: ao mais leve e natural in-

cidente sem importancia dando-lhe; addicionando-lhe a virulencia e a pegonha que convanha para hostilizar e achincalhar quem lhe seja adverso. Posto isto, direi pois, explicando, que, o auctor da alludida local deturpa a verdade dos factos quando diz: «que um energumeno (energumeno oí o que lhe queiram chamar, é caso que nada me incomoda, o mesmo direito me assiste de lhe chamar o mesmo ou coisa peor) aproveitando a distração do povo enquanto subia um balão arreaca com desprezo do mastro central d'um coreto onde uma philharmonica exhibia o seu repertorio, a bandeira nacional.» A verdade é que o energumeno (sic) arreou sim a bandeira d'um coreto que estava despezado (!!) e por tal motivo, (estando a philharmonica exhibindo o seu repertorio, n'outro logar improprio, á luz fronsa de 3 ou 4 lanternas) se projectava em signal de protesto deitar a baixo o coreto, isto é destrui-lo. Pois era no meio de tal desprezo que fluctuava airosa a bandeira nacional!!! E foi do meio de tal desprezo, que o signatario a foi tirar levando-a para o estabelecimento do Sr. Francisco da Silva Dias onde a deixou depois de com este Sr. a dobrar; pois é bandeira de mais ou menos valor, offerecida por um filho de Cardigos, motivo mais que sufficiente para ser guardada e estimada, ainda que outro não houvesse. Cumpre-me dizer ainda em abono da verdade que para tal feito nem foi preciso aproveitar a distração do povo enquanto subia um balão, por quanto nem sequer balão algum se atirou na occasião, mas sim muito depois, nem, como já acima digo, no coreto tocava qualquer philharmonica. Esta é a verdade Sr. Redactor. Agora ao anonimo auctor da local é que me veio dar outro tom ao natural e simples caso, lançando no olvido, uns outros factos que se passaram esgueirando o caso da bandeira para o lado da critica... politicamente, com paraphraseas tendentes a amesquinhar quem com hombridade, (no meio da tanta intriga e n'um meio tão refractario aos bons principios) é pela ideia republicana e pelos principios democraticos e tambem pelos principios christãos, na sua essencia despido de preconceitos tolos e de fanatismo estúpido.

Esperando Sr. Redactor da sua lealdade jornalística, de ver-lhe a attenção da publicação d'esta carta, lhe peço desculpa em tomar ao seu jornal algum espaço.

Subcrevendo-me com a devida consideração e respeito. Cardigos, 28 de Setembro de 1909.

De V.

Antonio Martins da Silva.

«O Portugal» não publicou integralmente esta carta, extractando-lhe apenas alguns periodos. Nem tanto se esperava, definidos como estão os processos réles e desleaes de tal pasquim. Mas aqui n'este caso, temos a frizar uma significação, o vazadouro, no seu intuito de achincalhar todos

aquelles que lhe cheirem a republicanos, publicou a local, que visava o Sr. Martins, com os comentarios que aprouve ao illustre anonimo; e da carta do Sr. Martins, tirou para publicação simplesmente as explicações deixando os comentarios.

Mas a razão é evidentemente simples: attentem n'esses comentarios e verão que ellos condemnam exatadamente os processos de que vive o celebre pasquim: a mentira, a deturpação e a conspuezão; sem falar ainda da valunmia, e do insulto soez da difamação e de tudo quanto é reles e pulha. Se deixasse de existir o partido republicano a cujos seus caudilhos a madestos propagandistas pretendem envalver na bilis pegonha que lhes vae na alma, seriam, como os lobos: á falta da presa devorar-se-hiam uns aos outros.

GRUPO D'ARTILHARIA MONTADA

O conselho administrativo do referido grupo faz publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na parada do seu quartel, se procederá á venda em hasta publica de cinco cavallos e uma mnaar, julgados incapazes para o serviço militar.

Quartel em Abrantes, 16 de Outubro de 1909.

O Secretario do Conselho

Antonio Gorjão Concesso d'Albuquerque.

alferes d'artilharia

Fabrica de Cortiça

Rocio d'Abrantes, ás Commissões, com grandes armazens, vinha, oliveiras e arvores de fruto e agua.—Arrenda-se.

Na mesma vendem-se pannos para apanha de azeitona.

Trata-se com o dono.

Trigo Rietti

(Para semente)

Quinta d'Abrancalha—Pedidos ao feitor Augusto Soares.

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

=

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

Armazem de Sola e Cabedaes

DE

Joaquim de Figueiredo Ribeiro

Rua Avellar Machado

ABRANTES

Joaquim de Figueiredo Ribeiro, participa ao publico em geral e muito especialmente aos sapateiros que amanhã segunda feira abre o seu estabelecimento na Rua Avellar Machado com um completo sortido de solas, vitellas, atanados, pelimentos, pelicas, carneiras, forros, sovelas, facas, grossas, fôrmas da ultima moda, elasticos, presilhas e vistas, atacadores, ilhozes, pomadas, tintas, etc., etc.

A escolha de todos estes artigos foi feita nos melhores armazens da capital por dois habois e intelligentes sapateiros um d'esta villa e outro de Lisboa.



OFFICINA DE FUNILEIRO

DE

Manoel Ignacio Campos

ABRANTES

Encarregam-se n'este estabelecimento da construção e montagem de decantadores, filtros, trefas, em lagares de azeite, pelos processos mais aperfeiçoados até hoje conhecidos, obra do distincto agronomo e professor sr. João da Matta Prado, systema Verasse.

Qualquer pessoa que deseje algum d'estesapparelhos, pode dirigir-se ao Syndicato Agrícola de Abrantes, onde se encontram em exposição, ou á officina do fabricante, na rua dos Oleiros, Abrantes.

Ceiras para lagar de Azeite

Manoel Dias Pimenta, tem para vender no seu estabelecimento grande quantidade de ceiras para lagar de azeite, tanto em esparto como em corda de cáiro feitas pelo systema Italiano e nacional ou em outro qualquer systema que possa apparecer, o que para isso tem pessoal habilitado. Tambem se fazem por encomenda tanto por medida como por systema á vontade do freguez.

Vêr e Crer!

Por isso não comprem em outra qualquer parte sem primeiro virem ao meu estabelecimento inteirarem-se da verdade.

Rua José Estevam—ABRANTES.

ANNUNCIOS

Na Typographia Morgado, onde actualmente é impresso O Abranches, recebem-se annuncios para este jornal.

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques** — Praça Raymundo Soares.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que da melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de **José Antonio Pinto** — Rua Avellar Machado — Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Funda de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Vinho de Bucellas

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento de José Antonio Pinto — Abrantes.

NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Galinacos!
O Terror dos Galinos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço — **1.200 réis.**

Adapta-se a portas e janellas, sendo um vigia que está sempre alerta.

Pedidos a Francisco de Oliveira Santos — Abrantes.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul da Brantes

PRAÇA

Vicente Naves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Provem a deliciossissima manteiga de Santo Thyrsos que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 31

Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto — R. Avellar Machado — Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B. — Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 3.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsos

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abranches)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Nestas localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os arr. assignantes tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Annuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se incluem

em Sr.

Diogo Oleiro

Adjuncto de Lisboa

esthantes

Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno! — Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcoio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende:

Antonio Augusto Salgueiro — Praça Raymundo Soares 31 — ABRANTES.

TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra Antonio Farinha Pereira — Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro — Abrantes.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes — Antonio Augusto Salgueiro.

ESCADAS

De castauho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende Antonio Farinha Pereira — Abrantes.